



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

# **Implicações do Rácio Aluno/Professor no Trabalho Docente na Escola Primária de Ndlavela**

**Monografia**

Cristina Valkíria Machai

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau  
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Maputo, 22 de Abril de 2015

## **Supervisora**

Doutora Maria da Conceição Loureiro Dias

### **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia de Licenciatura, nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Assinatura

---

Data

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu querido pai Filimone Machai, à minha tia Cristina Vasco Machai que me impulsionou a frequentar o ensino superior, ao meu avô Vasco Machai que incondicionalmente apoiou os meus estudos, as minhas tias Antonieta Machai e Laura Machai e ao meu companheiro Luís Coutinho pelo suporte durante estes anos de batalha.

## **AGRADECIMENTOS**

Endereço os meus sinceros agradecimentos aos meus professores do curso de Licenciatura, em especial à minha Supervisora Doutora Maria da Conceição Dias, pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho, desde a concepção do projecto até a redacção da monografia.

À Escola Primária de Ndlavela, campo da realização da pesquisa, em especial à Directora Pedagógica pela disponibilidade à entrevista a aplicação dos questionários, e aos professores por terem respondido aos questionários.

Aos meus colegas de curso, pelas contribuições que me foram dando, em algumas fases da elaboração do trabalho.

À minha família, a quem a realização deste trabalho fez escassear a atenção devida, e a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**EP1**- Ensino Primário do Primeiro Grau

**DPCMEC**- Direcção de Planificação e Cooperação do Ministério da Educação e Cultura

**MEC**- Ministério da Educação e Cultura

**MINED**- Ministério da Educação

**SNE**- Sistema Nacional de Educação

## **LISTA DE TABELAS E FIGURAS**

<b>Tabela 2.1.</b> Número de alunos no EP1, Rácio aluno/professor 1998-2009.....	3
<b>Tabela 4.1.</b> Características da Amostra.....	14
<b>Tabela 5.1.</b> Resposta dos professores à Pergunta 3.....	18
<b>Figura 2.1.</b> Rácio aluno/professor no Ensino Primário, 2009-2012.....	4
<b>Figura 3.1.</b> Cálculo do rácio aluno/professor.....	6
<b>Figura 5.2.</b> Resposta dos professores à Pergunta 12.....	20

## Índice

<b>Capítulo I – Introdução .....</b>	<b><del>1</del>1</b>
<b>Capítulo II- Contextualização do Estudo.....</b>	<b>2</b>
2.1. Descrição da Escola Primária de Ndlavela.....	4
2.2. Problema de Pesquisa .....	<del>5</del> 5
2.3. Objectivos da Pesquisa.....	<del>5</del> 5
2.4. Justificativa.....	<del>5</del> 5
<b>Capítulo III- Revisão da Literatura .....</b>	<b><del>6</del>6</b>
3.1. Rácio .....	<del>6</del> 6
3.2. Trabalho Docente.....	7
<b>Capítulo IV- Metodologia .....</b>	<b><del>13</del>13</b>
4.1. Tipo de pesquisa.....	<del>13</del> 13
4.2. População e Amostra.....	<del>13</del> 13
4.3. Instrumentos de recolha de dados .....	<del>14</del> 14
4.4. Análise e tratamento dos dados .....	<del>16</del> 16
4.5. Limitações do Estudo.....	<del>16</del> 16
<b>Capítulo V- Apresentação dos dados colhidos e Análise dos Resultados .....</b>	<b><del>17</del>17</b>
5.1. Descrição da situação do rácio aluno/professor.....	<del>17</del> 17
5.2. Caracterização do trabalho docente .....	<del>17</del> 17
5.3. Relação entre trabalho docente e rácio aluno/professor.....	<del>19</del> 19
<b>Capítulo VI- Conclusões.....</b>	<b><del>21</del>21</b>
Referências Bibliográficas.....	<del>24</del> 24
Anexos .....	<del>27</del> 27

## RESUMO

O rácio aluno/professor tem sido preocupação a nível das escolas de ensino básico em Moçambique, um exemplo é a Escola Primária de Ndlavela, localizada na Província de Maputo, Município da Matola que apresenta um rácio entre 70 e 89 alunos por professor, rácio esse que ultrapassa o nível internacionalmente recomendado pela UNESCO, como citado pela VSO que é de 40 alunos por professor.

A presente pesquisa pretende analisar as implicações do rácio aluno/professor no trabalho docente na Escola Primária de Ndlavela.

Para o efeito, foram aplicados questionários aos professores usando uma amostragem aleatória simples e para complementar o questionário, foi feita uma entrevista à Directora Pedagógica da escola.

O facto de o professor trabalhar em turmas com um número que ultrapassa o nível de rácio internacionalmente recomendado de 40 alunos por professor, pode ter implicações na vida profissional e pessoal do professor.

Dos dados analisados, o estudo concluiu que o facto de as turmas albergarem um número entre 70 e 89 alunos, leva a que o professor seja obrigado a aumentar o esforço no seu trabalho. Esta situação tem implicações na sua vida profissional, como a insuficiente interacção do professor com todos os alunos, a insatisfação das necessidades académicas dos alunos e o não alcance dos objectivos pretendidos. O estudo concluiu ainda que o rácio aluno/professor, ao exigir mais esforço do professor afecta não só a vida profissional como também a sua saúde.

## Capítulo I – Introdução

O presente estudo pretende fazer uma análise das implicações do rácio aluno/professor no trabalho docente na Escola Primária de Ndlavela. A motivação para a escola desta escola deveu-se ao facto desta albergar entre 70 e 89 alunos por professor, um rácio que está muito acima do recomendado pela UNESCO que é de 40 alunos por professor. Assim, importa questionar: Que implicações o rácio aluno/professor tem no trabalho docente?

O estudo tem como objectivos descrever a situação do rácio aluno/professor na Escola Primária de Ndlavela, caracterizar o trabalho docente, e relacionar o trabalho docente com o rácio aluno/professor na mesma escola.

A realização desta pesquisa justifica-se pela ideia de ela poder contribuir para a valorização do professor como pessoa e como profissional. Espera-se que esta pesquisa ajude a compreender como é que o trabalho docente se reflecte na vida do professor, as limitações e dificuldades que se verificam no desempenho da sua actividade e por fim, que este trabalho possa ser útil para outros trabalhos de investigação.

O presente trabalho está organizado em seis capítulos. O capítulo I, onde se faz uma introdução do trabalho, o capítulo II apresenta a contextualização do estudo de forma a perceber a origem do problema, o capítulo III discute os conceitos chave e estudos relevantes sobre o tema desta pesquisa, o capítulo IV refere-se à metodologia e é onde se caracteriza a amostra e as técnicas usadas na recolha e tratamento dos dados, o capítulo V faz a apresentação e análise dos dados colectados, e por último o capítulo VI que apresenta as conclusões do estudo.

## Capítulo II- Contextualização do Estudo

O Sistema Educativo de Moçambique até 1975, altura da Independência do país, não estava desenvolvido para atender a maioria. Assim a expansão de acesso aos serviços educativos tornou-se numa das principais prioridades do país. A educação primária era garantida a todos os cidadãos moçambicanos, como um direito básico e um pré-requisito fundamental para o desenvolvimento social e económico (Mazula, 1995).

De acordo com Mazula (1995), a questão da explosão escolar fez-se sentir inicialmente no período de 1975-1977, em que no 1º Grau (1ª a 4ª classes) o número de alunos aumentou em 15.5%, e o rácio aluno/professor era de 65:1. Embora em proporções diferentes, a explosão escolar também se manifestou no 2º grau (5ª e 6ª classes) onde a taxa de crescimento atingiu 31.5%, com o rácio aluno/professor de 23:1. A partir de 1978, o rácio aluno/professor para o 1º grau passou de 79:1 para 81:1 em 1980. O 2º grau apresentava em igual período um rácio de 34:1 e 38:1.

Na visão de Mazula (1995), a explosão escolar iria servir de motivação imediata para a planificação no sector da Educação. Naquele desejo de o povo ver os seus filhos na escola, foram surgindo escolas incompletas, ou seja, funcionando apenas com algumas classes. De 5.730 escolas primárias existentes em 1980, somente 36% eram completas, 13% tinham apenas 1ª classe, 23% só a 1ª e 2ª classes e 28% só as 3 primeiras classes (SNE:30 e MINED, 1988:25, citados em Mazula, 1995). Esse súbito crescimento da população escolar criou dificuldades de controlo ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), uma vez que o número de alunos do ensino primário aumentava em cerca de 200%, o número de professores aumentou, no mesmo período apenas em 60%, o rácio médio aluno/professor permaneceu elevado, havendo professores que ensinavam a centenas de alunos de várias classes e idades.

Para atender à demanda foi reduzido o tempo de permanência do aluno na escola, passando de 6 para 4 ou 3 horas/dia, e para além da necessidade de melhor coordenação das suas iniciativas, a explosão tomava difícil a gestão de uma rede escolar muito dispersa e pouco racionalizada,

reflectindo-se na qualidade de ensino, uma vez que ela ultrapassava a capacidade nacional de fornecimento de professores suficientes e bem formados (Mazula, 1995).

Segundo os dados da Direcção de Planificação e Cooperação do Ministério da Educação e Cultura (DPCMEC), entre os anos de 1998 e 2009, o número de alunos no EP1, aumentou em 125%, e o rácio aluno/professor era em média de 68:1.

**Tabela 2.1: Número de alunos no EP1, Rácio aluno/professor 1998-2009**

Ano	Nr de alunos EP1	Crescimento (%)	Rácio aluno/professor
1998	1.876.154	-	61
1999	2.074.708	10.5	62
2000	2.271.265	9.4	65
2001	2.508.611	10.4	67
2002	2.644.405	5.4	68
2003	2.826.362	6.9	66
2004	3.071.564	8.7	66
2005	3.393.677	10.5	74
2006	3.597.392	6	76
2007	3.866.906	7.5	73
2008	4.109.298	6.3	73
2009	4.233.454	3	69

Fonte: DPCMEC

Assim sendo, constata-se que entre 1998 e 2009, o número de professores do nível primário cresceu em cerca de 100% não obstante, tal crescimento está ainda aquém das necessidades do sector.

Segundo um estudo feito em Moçambique pela VSO<sup>1</sup> (2012), sobre as contribuições dos professores primários para a qualidade da educação em Moçambique, o país teve dificuldades na formação de números suficientes de professores para satisfazer as necessidades da expansão do Sistema de Educação.

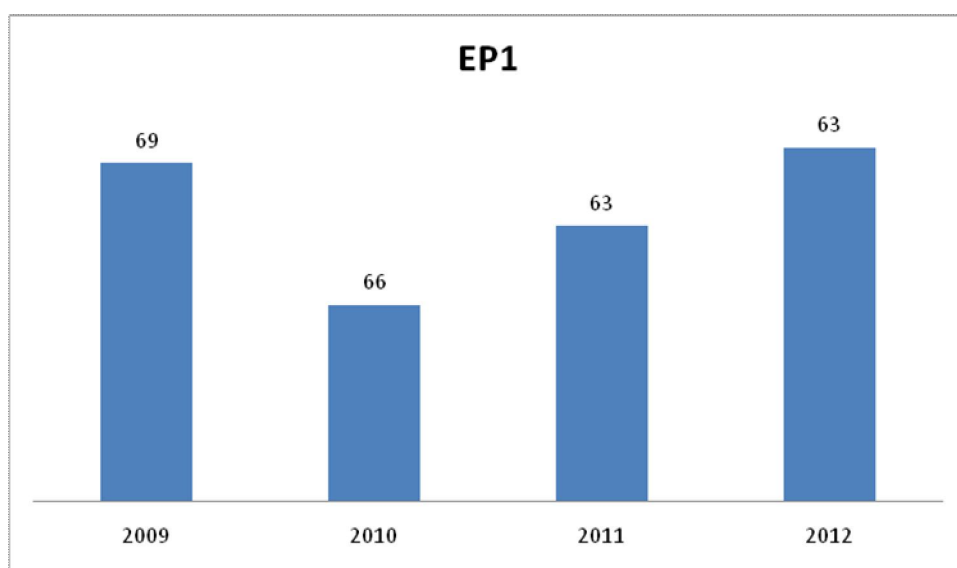
---

<sup>1</sup> *Programa de Pesquisa da Valorização de Professores.*

Disponível em: <http://www.vsointernational.org/what-we-do/advocacy/campaigns/valuing-teachers.asp>

Um estudo feito pela UNESCO em 2006, intitulado *Professores e Qualidade Educacional*, citado pela VSO (2012), projectou que Moçambique precisaria aumentar seu pessoal docente em 121% (equivalente a 7.8% por ano) a partir de 2004 com vista a reduzir o rácio aluno/professor para o nível internacional recomendado de 40:1. Cálculos mais recentes apresentados pela UNESCO, projectaram que o número de professores em Moçambique, teria de aumentar em cerca de 3% anualmente no período entre 2009 e 2015.

Segundo os dados da DPCMEC, Moçambique tem mostrado redução do rácio aluno/professor no EP1 tendo passado de 69:1 em 2009 para 63:1 em 2012 (Figura 2.1). O aumento do número de professores poderá ter contribuído para esta redução, pois, segundo a mesma fonte, de 61.242 professores em 2009 passou para 71.694 em 2012.



**Figura 2.1: Rácio aluno/professor no Ensino Primário, 2009-2012.** Fonte: DPCMEC.

## **2.1. Descrição da Escola Primária de Ndlavela**

A Escola Primária de Ndlavela encontra-se no Bairro de Ndlavela localizado na Província de Maputo, mais concretamente no Posto Administrativo de Infulene, no Município da Matola, constituída por 28 salas de aulas, das quais 15 convencionais, 5 construídas pela própria escola e

oito de madeira e zinco erguidas através da contribuição dos pais e encarregados de educação. A escola conta com 1 Director, 2 Directores Pedagógicos, 82 professores e um total de 6688 alunos, sendo 851 da 1ª classe, 1050 da 2ª classe, 825 da 3ª classe, 790 da 4ª classe, e 1017 da 5ª classe. A 6ª e 7ª classe do curso diurno tem 787 e 1060 alunos cada, e os cursos nocturno 48 e 260 alunos respectivamente.

## **2.2. Problema de Pesquisa**

Tomando como caso específico a Escola Primária de Ndlavela, localizada no Município da Matola, com um rácio entre 70 e 89 alunos por professor, acima do nível recomendado pela UNESCO, que é de 40 alunos por professor, importa questionar: Que implicações o rácio aluno/professor tem no trabalho docente?

## **2.3. Objectivos da Pesquisa**

### **2.3.1. Objectivo Geral**

- Analisar as implicações do rácio aluno/professor no trabalho docente na Escola Primária de Ndlavela.

### **2.3.2. Objectivos Específicos**

- Descrever a situação do rácio aluno/professor na Escola Primária de Ndlavela;
- Caracterizar o trabalho docente na Escola Primária de Ndlavela.
- Relacionar o trabalho docente com o rácio aluno/professor.

## **2.4. Justificativa**

A realização desta pesquisa justifica-se pela ideia de ela poder ajudar a valorizar o professor como pessoa e como profissional. Espera-se que esta pesquisa ajude a compreender como é que o trabalho docente se reflecte na vida do professor, as limitações e dificuldades que se verificam no desempenho da sua actividade e por fim, que este trabalho possa ser útil para outros trabalhos de investigação.

### Capítulo III- Revisão da Literatura

Este capítulo tem como objectivo o enquadramento teórico do tema em estudo, tendo como base a abordagem do rácio e do trabalho docente que são os conceitos chave desta pesquisa.

O objectivo neste caso é partir da definição geral do conceito de rácio, para se chegar à educação de forma a compreender o conceito de rácio aluno/professor.

#### 3.1. Rácio

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, a palavra rácio provém do latim *ratio* que significa razão, definido pela estatística como sendo a proporção entre dois valores, ou dois conjuntos.

Segundo Farinha (1994), um rácio é o quociente entre duas grandezas geralmente extraídas directamente da informação contabilística de uma empresa.

Na educação, o rácio significa a proporção entre o número de alunos matriculados no ano  $n$  na classe  $x$  e o número de professores que leccionam no ano  $n$  na classe  $x$  (MINED s/d).

Número de alunos matriculados no ano $n$ na classe $x$	$\div$	Número de professores que leccionam no ano $n$ na classe $x$	$=$	Rácio aluno por professor na classe $x$
--	--------	--	-----	---

**Figura 3.1. Cálculo do rácio aluno/professor. Fonte: MINED.**

Segundo o MINED, o rácio aluno/professor pode indicar situações de rácio alto que provavelmente reduzirá a qualidade das aulas se os professores não tiverem materiais didácticos à sua disposição e não conhecerem técnicas específicas para ensinar grandes grupos de alunos, e situações de baixo rácio, que indica desperdício de recursos no sistema. Nas escolas onde o

número de alunos por professor é muito baixo relativamente à média recomendada, este poderia aumentar atraindo mais alunos para aquela escola ou transferindo professores para zonas onde o rácio é muito alto.

Ainda segundo o MINED (s/d), a China que é o país mais populoso do mundo, tem uma média de 18,3 alunos por professor no ensino básico, a Suécia, Dinamarca e Cuba têm rácios médios semelhantes, de 10 alunos por professor, no Afeganistão a média é de 80 alunos por professor.

### **3.2. Trabalho Docente**

As modificações constantes no cenário do trabalho docente, foram influenciadas pelas reformas educacionais e por modelos pedagógicos estimulados pelas políticas estatais, destaca-se que até aos anos 60, a maior parte dos docentes usufruía de uma relativa segurança material, com emprego estável, bem como relativo prestígio social (Jardim, Barreto & Assunção, 2005).

De acordo com Gasparini, Barreto & Assunção (2005), as circunstâncias em que os professores mobilizam suas capacidades físicas, cognitivas e afectivas para atingir os objectivos impostos, podem gerar sobre-esforço ou hiper solicitação de suas funções psicofisiológicas, que se não forem recuperadas a tempo acabam por desencadear sintomas clínicos.

Segundo Libâneo (1994), o trabalho docente é a actividade que dá unidade ao binómio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão e assimilação activa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo.

Para Mesquita (2011), o trabalho docente é apresentado como uma actividade remunerada e socialmente reconhecida, assente num conjunto articulado de saberes, saber fazer e atitudes que exigem uma formação profissional longa e certificada, legitimando o monopólio do exercício profissional e autorizando uma relativa autonomia do seu desempenho.

Estes dois autores têm visões diferentes sobre o trabalho docente, mas, unindo as duas ideias pode-se entender que o trabalho docente é uma actividade remunerada que visa a transmissão e assimilação de conhecimentos.

A acção docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante, entretanto, para que isso seja possível o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da paixão pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar (Freire, 1996).

A profissão docente encontra-se sob a influência de dois processos antagónicos, sintetizados por Ginsburg (1990): a profissionalização e a proletarianização. A profissionalização, processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia, e a proletarianização que provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia.

Assim sendo, entende-se que, para que o educador possa realmente aprender a ensinar, e atender aos seus alunos da melhor forma precisa renovar a sua forma pedagógica através da profissionalização, melhorando assim o seu estatuto e os seus rendimentos.

Para Duarte (1993), a finalidade do trabalho docente consiste em garantir aos alunos acesso ao que não é reinteractivo na vida social, ou seja, o professor teria uma acção mediadora entre a formação do aluno na vida quotidiana onde ele se apropria de forma espontânea, da linguagem, dos objectos, dos usos e costumes, e a formação do aluno nas esferas não quotidianas da vida social, dando possibilidade de acesso a objectivações como ciência, arte, moral e possibilitando ao mesmo tempo, a postura crítica do aluno.

Ainda segundo o mesmo autor, o professor tem autonomia para escolher metodologias, fazer selecção de conteúdos e de actividades pedagógicas mais adequadas a seus alunos segundo o interesse ou suas necessidades e dificuldades. Para os professores, o significado do seu trabalho é formado pela finalidade da acção de ensinar, pelo seu objectivo e pelo conteúdo concreto efectivo, através das operações realizadas conscientemente pelo professor, considerando as condições reais e objectivas na condução de apropriação do conhecimento pelo aluno.

Maroy (2006) afirma que a expansão da escola trouxe um público multicultural com modos de socialização familiar muito diversos dos padrões de referência do modo escolar, e isso exige do professor uma implicação pessoal e moral importante, um sentido de responsabilidade grande, pois são muitas e até contraditórias as competências exigidas.

Desta forma entende-se que o trabalho do professor tem como finalidade conduzir ao aluno para uma integração na vida social e, sobretudo criar uma postura crítica através de conteúdos e actividades pedagógicas mais adequadas ao público multicultural trazido pela expansão da escola.

Mais do que ser um bom professor, o docente tem de construir a sua própria legitimidade, motivando a qualquer custo o aluno, controlando a dispersão da classe, uma vez que a mobilização para os estudos não está mais assegurada, independentemente da qualidade do trabalho do professor (Lelis, 2012).

Oliveira (2002), refere que, à medida que o professor aumenta o seu investimento de tempo e energia procurando atender melhor as carências de seus alunos, como por exemplo, marcando uma reunião com os pais, procurando adaptar uma actividade para aluno com dificuldades, reunindo com outros professores, acompanhando o caso de um aluno delinquente ou com problemas de saúde, ele pode tornar-se mais frustrado e sofrer.

Diante das variadas funções que a escola pública assume, o professor tem de responder às exigências que estão além da sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, psicólogo, enfermeiro, entre outras. (Noronha, 2001).

Assim, entende-se que a escola pública assume variadas funções, mas é o professor quem as deve desempenhar, uma vez que se compromete com o seu objecto de trabalho, neste caso o aluno. O professor vê-se obrigado a executar tarefas que estão além da sua formação.

Para Tardif & Lessard (2005), o estudo da docência como um trabalho, continua negligenciado, aspectos como a divisão e a especialização do trabalho, a burocracia, o controle da administração, os recursos disponíveis, o tempo de trabalho dos professores, o conhecimento dos agentes escolares, a relação com os colegas de trabalho, com os especialistas, o número de

alunos na sala de aula, as dificuldades presentes não têm sido priorizados nas pesquisas realizadas.

Miranda (2006), identifica que a actividade docente pressupõe a interacção professor-aluno, com a finalidade de alcançar os objectivos educacionais de formação humana. Nesse sentido, abrange actividades como: ministrar aulas, orientar alunos, buscar novas atitudes e valores, despertar criatividade e interesse pelos estudos. Essas actividades exigem conhecimentos específicos por parte do docente, ou seja, os saberes adquiridos na formação e por meio da experiência, as técnicas e procedimentos pedagógicos, que são vistos como ferramentas de trabalho.

Ainda na visão dos mesmos autores, essas actividades vêm sendo atropeladas por uma série de alterações vindas do processo de reorganização escolar, trazendo novas exigências para o exercício da profissão. Destacam ainda, as demandas postas aos docentes de educação básica, na relação professor aluno, considerando que a massificação do ensino alterou o perfil de aluno das escolas públicas.

Segundo Barroso (2003), a escola massificou-se sem democratizar, sem alterar sua organização pedagógica, que era voltada para atender públicos selectos, sem criar estruturas adequadas ao alargamento e renovação de seus alunos, sem dispor dos recursos necessários para gerir os anseios de uma escola para todos. Nesse sentido, novos problemas surgem no interior da escola e das salas de aula, que se expressam na heterogeneidade das turmas do ponto de vista socio-económico, cultural e étnico e nas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

As ideias dos autores supracitados dão a entender que a massificação do ensino trouxe novas exigências ao trabalho dos professores, não se teve em conta as actividades educacionais, o tempo de trabalho do professor e nem sequer criou estruturas adequadas ao alargamento de alunos, sendo esta ainda desprovida de recursos suficientes para responder à demanda.

A multiplicidade e imprevisibilidade das questões que surgem nas salas de aula extrapolam a mediação do processo de ensino e aprendizagem, gerando tensões e dilemas, pois vão exigir do docente respostas rápidas e competências variadas, para as quais ele não está preparado para enfrentar (Silva & Fernandes, 2006). Os autores registam também o esforço individual de professores que buscam desenvolver estratégias usando as suas potencialidades, imaginação,

criatividade, habilidade e experiências profissionais. Trata-se de construir alternativas possíveis, nos limites postos pela realidade onde realizam suas funções e pelas próprias características pessoais desses professores.

O professor deve ir além da sua formação para desenvolver estratégias que o possibilitem lidar com as questões imprevisíveis que possam surgir dentro das salas de aula devido a multiplicidade que se verifica nas mesmas.

De acordo com Miranda (2006), o docente trabalhador-assalariado, que tem mais de um emprego, pode estar sujeito a combinações de formas diferentes de contratos nos locais de trabalho onde actua. Podem-se destacar, de acordo com a autora, pelo menos três formas predominantes de contratação do professor na rede pública: o trabalhador efectivo e o temporário. O efectivo é o servidor público, estável, estatutário; o temporário é aquele contratado por tempo determinado, em substituição ao incompleto quadro de efectivos;

Para Carlotto & Pelazzo (2006) impuseram-se muitas atribuições ao professor que ultrapassam seus interesses e carga horária, este modelo actual diminui o tempo do professor para efectuar seu trabalho, actualizar-se profissionalmente e também para o seu lazer e convívio social.

Se tomarmos especificamente, por exemplo, o tempo de trabalho, a literatura internacional vem chamando a atenção para a ampliação do número de horas comparativamente a outras categorias profissionais em função da diversificação das actividades dos professores (Tardif & Lessard, 2005).

Segundo Basso (1998), o que incita o professor a realizar o seu trabalho não é totalmente o motivo subjectivo (interesse, vocação, amor pelas crianças), mas relacionado a necessidade real instigadora da acção do professor, captada por sua consciência e ligada às condições materiais ou objectivas em que a actividade se efectiva. Essas condições referem-se aos recursos físicos das escolas, aos materiais didácticos, a organização da escola em termos de gestão e possibilidades de trocas de experiencia, número de alunos por turma, duração da jornada de trabalho, salário. Quando essas condições objectivas de trabalho não permitem que o professor se realize como género humano, aprimorando-se e desenvolvendo novas capacidades, conduzindo com autonomia suas acções, criando necessidades de outro nível e possibilitando satisfazê-las, ou que

portanto, ele não se afirma, mas se nega em seu trabalho, que não se sente bem, mas infeliz, que não desenvolve energia mental e física, mortifica a sua physis e arruína a sua mente.

## **Capítulo IV- Metodologia**

O presente capítulo aborda os aspectos metodológicos da pesquisa. Nele far-se-á uma descrição da população e da amostra utilizada, as técnicas e os instrumentos usados, e a forma como os dados recolhidos foram processados e analisados. Para esta pesquisa, recorreu-se aos métodos qualitativo e quantitativo. Esta pesquisa tem por objectivo analisar as implicações que o rácio aluno/professor possa ter no trabalho docente, comparando o rácio da Escola Primária de Ndavela e o Internacionalmente recomendado pela UNESCO.

### **4.1. Tipo de pesquisa**

De forma geral, o trabalho foi sustentado por procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Bogdan & Taylor (1986), nos métodos qualitativos, o investigador deve estar completamente envolvido no campo de acção dos investigados, pois este método baseia-se em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes, já em relação aos métodos quantitativos, André (1995) diz que ajudam a esclarecer a dimensão qualitativa através da análise de dados.

### **4.2. População e Amostra**

Para a realização da pesquisa, foram seleccionados aleatoriamente 20 professores apenas do curso diurno, representando 24.4% do total de 82. A pesquisa centrou-se apenas no curso diurno, pois o objectivo era seleccionar professores que leccionassem no EP1 (1ª a 5ª classes). Para além do questionário foram igualmente captadas percepções através de uma entrevista à Directora Pedagógica.

Tal como ilustra a Tabela 4.1, do total de inquiridos, e no que diz respeito ao género, verifica-se um equilíbrio com 50% de ambos os sexos. A maior percentagem de respondentes tem idades entre 20 e 39 anos, e em relação ao grau académico, do total de 20 inquiridos, 13 (65%) tem o ensino superior.

**Tabela 4.1. Características da amostra.**

	Características				
Género	Feminino	Masculino			
n. De respondentes	10	10			0
Valor Percentual (%)	50%	50%			0%
Idade	20-39	40-59	60 ou mais		
n. De respondentes	15	5			0
Valor Percentual (%)	75%	25%			0%
Grau académico	E. Médio Geral	E. Médio Técnico	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado
n. De respondentes	6	1	4	9	0
Valor Percentual (%)	30%	5%	20%	45%	0%

#### 4.3. Instrumentos de recolha de dados

O presente estudo foi conduzido na Escola Primária de Ndlavela, durante 6 (seis) semanas, usando como instrumentos de pesquisa o questionário e a entrevista. Para a realização da pesquisa nesta escola, foi necessário apresentar uma credencial passada pela Faculdade de Educação da UEM (Anexo 1). Os questionários foram aplicados aos professores, e a entrevista foi feita à Directora Pedagógica.

Segundo Gil (1987), o questionário constitui hoje uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais, e é definido como sendo a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Para este estudo, usou-se o questionário com perguntas fechadas. Não foi usada a escala de Likert, pois o objectivo desta escala é medir o nível de concordância ou discordância sobre determinados assuntos, o que não era objectivo deste questionário. Apesar de ser um questionário com perguntas fechadas, foi reservado um espaço para os respondentes expressarem livremente as suas opiniões, comentários. Usou-se esta estratégia porque as opções de resposta para cada questão não estavam esgotadas, permitindo assim ao respondente acrescentar outro(s) aspecto(s) que considerasse relevantes.

As questões foram preparadas com base no problema de pesquisa. Assim, o questionário (Anexo 2) compreendia para além da introdução com indicação dos objectivos da pesquisa, 4 secções: (A) sobre a carga horária, (B) sobre o trabalho docente e número de alunos, (C) sobre as aulas, (D) sobre dados pessoais e ainda um espaço reservado a comentários. A aplicação dos questionários foi feita consoante a disponibilidade dos professores que se faziam presentes na escola naquele momento, e foram recolhidos uma semana depois da entrega.

A entrevista é um instrumento que pelas suas características de proximidade entre entrevistado e investigador, permitem a obtenção de informações e elementos de reflexão muito mais ricos. O facto de a entrevista decorrer frente-a-frente, e a conversa poder ser conduzida e orientada pelo investigador, facilita a que o entrevistado exprima percepções, relate acontecimentos e experiências e, que o investigador consiga centrar os seus esforços nas hipóteses de trabalho (Quivy e Campenhoudt, 1992).

Para esta pesquisa foi utilizada a entrevista semi-estruturada cujo guião (Anexo 3) foi preparado antes. Este instrumento foi usado para obter a opinião da Directora Pedagógica sobre a implicação do rácio aluno/professor no trabalho docente. A entrevista continha 11 questões relacionadas com dois aspectos fundamentais, o primeiro sobre número de professores e alunos e o segundo sobre o trabalho dos professores. A entrevista realizou-se na sala da Directora Pedagógica e durou cerca de 45 minutos.

Como qualquer trabalho de investigação científica, esta pesquisa baseou-se também numa consulta bibliográfica, pois mesmo que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa totalmente do zero. Haverá sempre alguma obra, ou entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular a compreensão, a pesquisa exploratória depende da intuição do pesquisador. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (Gil, 2008).

#### **4.4. Análise e tratamento dos dados**

O tratamento dos dados foi feito por meio do programa Microsoft Excel, obtendo para cada pergunta, o número total e respectivas percentagens de resposta às alternativas, permitiu assim fazer uma análise de frequência das respostas aos questionários aplicados aos professores.

#### **4.5. Limitações do Estudo**

O estudo de caso tem as suas limitações e que pode ter impacto nos resultados da pesquisa. Para este caso particular, importa referir que uma das grandes limitações foi o tamanho reduzido da amostra e o tipo de questões fechadas que foram colocadas no questionário. Esta situação pode ter retirado a possibilidade de envolver outras ou mais percepções sobre o assunto ou de listar mais perguntas no questionário. De acordo com Yin (1989), uma grande limitação em relação ao estudo de caso, é o facto dele fornecer pequena base para generalizações científicas, uma vez que, por estudar um ou alguns casos torna-se sem significado qualquer tentativa de generalização da amostra para populações.

## **Capítulo V- Apresentação dos dados colhidos e Análise dos Resultados**

Neste capítulo faz-se a apresentação e a análise dos dados colhidos, através da pesquisa conduzida na Escola Primária de Ndlavela. A análise será feita partindo dos objectivos da pesquisa e demonstrando como se procurou obter respostas através dos instrumentos usados.

Do universo de 82 professores, em que foram seleccionados aleatoriamente 20 professores para responder ao questionário, e da entrevista à Directora Pedagógica, apresentam-se em seguida os dados que foram obtidos e a respectiva análise.

### **5.1. Descrição da situação do rácio aluno/professor**

Para analisar as implicações que o rácio aluno/professor podem ter no trabalho docente, foi colocada uma questão no questionário dirigido aos professores sobre a média de alunos por turma. O objectivo desta questão era apurar a existência ou não de uma superlotação das salas de aula. Sobre este aspecto verifica-se que 80% dos professores lecciona entre 70 e 89 alunos por turma.

Na entrevista á Directora Pedagógica da escola, foram feitas duas questões relacionadas à situação do rácio aluno/professor, de forma a complementar a questão colocada no questionário. A primeira sobre o número de alunos por turma, em que a Directora Pedagógica diz que a média de alunos por turma está entre 80 e 85 alunos, a segunda sobre o número total de professores que a escola tem e sobre o regime de contratação dos professores. De acordo com a Directora Pedagógica, a escola conta com um total de 82 professores, dos quais 80% faz parte do efectivo.

### **5.2. Caracterização do trabalho docente**

O trabalho docente resume-se no processo de transmissão e assimilação de conhecimentos. Para se perceber como tem sido o trabalho dos professores, foram colocadas questões sobre a carga horária, onde se pretendia saber o tempo que o professor dispense diariamente com o seu trabalho. O destaque neste ponto sobre a carga horária, foi para a pergunta 3 do questionário aos professores que pretendia saber quanto do seu tempo o professor dedica ao ensino, à preparação

das aulas, às tarefas administrativas ou outra actividade que não tivesse sido especificada no questionário.

Com relação a este aspecto, verifica-se tal como ilustra a tabela 5.1, que 85% dos professores dedica entre 5 e 8 horas ao ensino, 65% dedica menos de 2 horas por dia na preparação das aulas. E quanto as tarefas administrativas apenas dois professores executam este tipo de tarefas, que corresponde a 10%, 1 professor dedica menos de 2 horas e o outro entre 2 e 4 horas por dia. Este cenário é mau, pois ele ultrapassa a carga horária oficialmente determinada para o exercício da sua função. Segundo o relatório da VSO (2012), o professor deve trabalhar 6 horas por dia. Isto deve-se às inúmeras atribuições impostas ao professor que ultrapassam a carga horária, assim sendo, diminui o tempo do professor para efectuar o seu trabalho.

**Tabela 5.1.** Respostas dos professores à Pergunta 3 do questionário:  
*Quanto do seu tempo dedica nas seguintes actividades?*

<b>3. Quanto do seu tempo dedica nas seguintes actividades?</b>			
<b>Actividades</b>	<b>Numero de respondentes por cada opção</b>		
	<b>Menos de 2h</b>	<b>2-4h</b>	<b>5-8h</b>
<b>Ensino</b>	0	3	17
<b>Preparação das aulas</b>	13	6	0
<b>Tarefas administrativas</b>	1	1	0
<b>Outras</b>	0	0	0
<b>Valores percentuais</b>			
	<b>Menos de 2h</b>	<b>2-4h</b>	<b>5-8h</b>
<b>Ensino</b>	0%	15%	85%
<b>Preparação das aulas</b>	65%	35%	0%
<b>Tarefas administrativas</b>	5%	5%	0%
<b>Outras</b>	0%	0%	0%

Outra questão considerada relevante para a caracterização do trabalho docente foi a número 4 “*é professor do ensino básico noutra escola para além desta?*” Esta questão tinha como objectivo apurar se os professores dispendem parte do seu tempo noutra escola para além desta, assim, 65% dos respondentes disse ser professor noutra escola de ensino básico adicionalmente a esta, o que torna o trabalho do professor mais árduo, pois são várias actividades que ele deve exercer em mais de uma escola, tais como ensino, preparação das aulas, tarefas administrativas entre outras.

Para além do professor leccionar em turmas numerosas, acima do nível internacionalmente recomendado (40:1), dedicar-se ao ensino entre 5-8h por dia, e de ser professor de ensino básico noutra escola, era necessário aferir a influência que estes aspectos podem ter na vida profissional e pessoal do professor.

Evidências foram obtidas através do questionário (pergunta 6) onde se pretendia saber se o trabalho do professor tem afectado a sua saúde ou a sua vida pessoal. As respostas indicam que 55% dos professores diz que o seu trabalho tem afectado a sua saúde e 40% diz que tem afectado a sua vida pessoal.

Ainda sobre a caracterização do trabalho docente, segundo a Directora Pedagógica, a maioria dos professores faz parte do efectivo da escola, não tendo dados concretos para uma percentagem exacta, apenas estipulando que a média se situa entre os 80% de professores efectivos e 20% de professores contratados. Quando questionada sobre as horas que os professores trabalham por dia, a Directora Pedagógica disse: “Em média os professores trabalham 8h por dia, nessas 8h ele dedica às aulas mais ou menos 5h.”.

### **5.3. Relação entre trabalho docente e rácio aluno/professor**

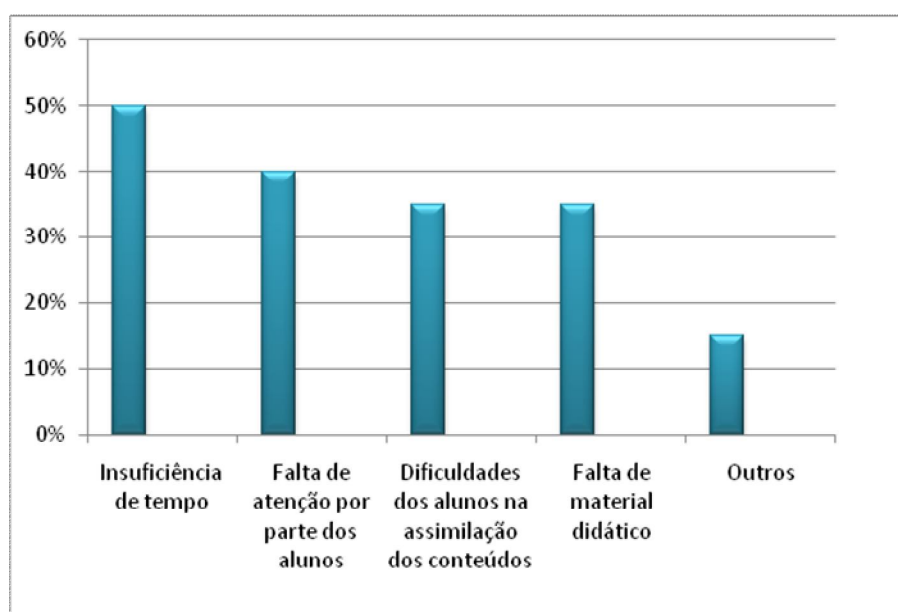
Para se perceber a relação entre estes dois aspectos, é relevante perceber como tem sido o processo de transmissão e assimilação de conhecimentos entre professor e alunos tendo em conta que o rácio está entre 70 e 89 alunos por turma, acima do nível internacionalmente recomendado, de 40:1. Para tal, foram colocadas questões, que de forma geral ajudassem a entender a relação entre o trabalho docente e o rácio aluno/professor. O primeiro aspecto que interessava saber era se o professor conseguia atender às necessidades académicas de todos os alunos, podendo sentir-se realizado caso conseguisse, ou frustrado no caso contrário. Sobre este aspecto foi colocada a seguinte questão: *consegue atender às necessidades académicas de todos os alunos?*

Respostas a esta pergunta indicam que, 60% dos professores não consegue atender às necessidades académicas de todos os alunos, e isso, pode estar associado ao facto dos professores leccionarem em outras escolas para além desta, e à média de alunos que têm por turma.

Na entrevista à Directora Pedagógica, foi questionada se os professores têm atendido às necessidades dos alunos. Na sua opinião, os professores têm tido grandes dificuldades em atender às necessidades dos alunos principalmente devido a superlotação das salas e aulas, e à insuficiência de material didático.

Quando questionados sobre a planificação das aulas e sobre os objectivos a alcançar, todos os professores dizem planificar as aulas, e que definem os objectivos, no entanto uma percentagem elevada (75%) dos respondentes não tem atingido os objectivos pretendidos. Para apurar esses motivos, foi feita a seguinte questão: *Caso não atinja os objectivos, quais têm sido os motivos?*

Uma lista de possíveis motivos foi apresentada no questionário para que os respondentes optassem. Tal como ilustra a figura 5.2, 50% dos professores, diz não atingir os objectivos devido à insuficiência de tempo. Um aspecto, não listado no questionário e que foi acrescentado pelos respondentes foi a superlotação das salas de aula onde 15% dos professores refere não atingir os objectivos por este motivo.



**Figura 5.2.** Respostas dos professores à Pergunta 12 do questionário:

*Caso não atinja os objectivos, quais têm sido os motivos?*

## Capítulo VI- Conclusões

O presente capítulo sumariza as principais constatações sobre aspectos tratados na monografia na tentativa de trazer uma resposta sobre o problema de pesquisa.

O objectivo geral deste trabalho era analisar as implicações do rácio aluno/professor no trabalho docente na Escola Primária de Ndlavela.

A análise foi conduzida partindo do rácio internacionalmente recomendado pela UNESCO que é de 40 alunos por professor.

No que concerne à descrição da situação do rácio aluno/professor, verifica-se que a maioria dos professores lecciona em turmas numerosas, com uma média entre 70 e 89 alunos o que não é bom, tanto para o trabalho docente como para o aluno, pois o docente não consegue interagir com todos alunos, dificultando assim a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos.

Quanto à caracterização do trabalho docente, verifica-se que a maioria dos professores dedica ao ensino entre 5 e 8 horas, e uma boa percentagem, dedica menos de 2 horas por dia na preparação das aulas. De acordo com o VSO (2012), o professor primário tem uma carga horária de 24 horas semanais, ou seja, 6 (seis) horas por dia. Assim sendo, verifica-se um desequilíbrio total entre a carga horária determinada para o trabalho do professor, e a real carga horária exercida pelo professor.

Ainda sobre a caracterização do trabalho docente, verifica-se que o trabalho dos professores tem afectado mais a sua saúde do que a vida pessoal.

Sobre a relação entre trabalho docente e rácio aluno/professor interessava saber se o professor conseguia atender às necessidades académicas de todos os alunos. A maioria dos professores não consegue fazê-lo e isso pode estar associado por um lado, ao facto dos professores leccionarem em outras escolas para além desta, e por outro, ao número elevado de alunos por turma.

Quanto à planificação das aulas e definição dos objectivos a alcançar, todos os professores dizem planificar as aulas, e definir os objectivos, no entanto, a maioria dos respondentes não consegue atingir os objectivos pretendidos devido à insuficiência de tempo. Se tomarmos especificamente o tempo de trabalho, (Tardif & Lessard, 2005) chamam a atenção para a ampliação do número de

horas comparativamente a outras categorias profissionais em função da diversificação das actividades dos professores.

O facto de os professores leccionarem em outras escolas, e em turmas numerosas, que estão acima do nível internacionalmente recomendado pela UNESCO que é de 40 alunos por professor, leva a que a maioria não consiga atender às necessidades académicas de todos os alunos. Segundo Libâneo (1994), o maior desafio do professor na sua profissão é certamente saber como gerir suas salas de aula exigentes, que estão na maior parte, superlotadas e com falta de meios de ensino e aprendizagem.

Ainda nesta perspectiva, Miranda (2006), identifica que a actividade docente pressupõe a interacção professor e aluno, com a finalidade de alcançar os objectivos educacionais de formação humana. Nesse sentido, abrange as actividades como: ministrar aulas, orientar alunos, buscar novas atitudes e valores, despertar criatividade e interesse pelos estudos.

É muito importante que os professores planifiquem as suas aulas e definam os objectivos a alcançar, faz parte do trabalho docente ter um método de orientação e, neste aspecto, todos os professores planificam as suas aulas e definem os objectivos a alcançar, mas a maioria não consegue atingir os objectivos pretendidos por vários motivos, sendo o mais apontado a insuficiência de tempo, a falta de atenção por parte dos alunos, as dificuldades dos alunos na assimilação dos conteúdos, a falta de material didáctico, e por último a superlotação das salas de aula. Assim sendo, estes aspectos acima mencionados, vão exigir mais esforço por parte dos professores, de forma a tentarem atingir os objectivos traçados, pois, tal como afirma Gasparini, Barreto & Assunção (2005), as circunstâncias em que os professores mobilizam suas capacidades físicas, cognitivas e afectivas para atingir os objectivos impostos, podem gerar sobre-esforço ou hiper solicitação de suas funções psicofisiológicas, que se não forem recuperadas a tempo acabam por desencadear sintomas clínicos.

O estudo concluiu que o facto de o professor trabalhar em turmas com um número que ultrapassa o nível de rácio internacionalmente recomendado pela UNESCO que é de 40:1, gera implicações na vida do profissional, como a sobrecarga de trabalho, a não interacção do professor com todos alunos, a insatisfação das necessidades académicas os alunos e o não alcance dos objectivos

pretendidos, principalmente devido à insuficiência de tempo. Conclui-se também, que o rácio aluno/professor, ao exigir mais esforço do professor afecta a sua saúde.

Este assunto sobre trabalho docente ainda é negligenciado, e não se tem abordado, sobretudo nesta escola onde foi realizada a pesquisa, olha-se apenas para o aluno, e colocam à parte os esforços que o professor faz para a formação e preparação do aluno para a vida social. É necessário focalizar o trabalho docente, e em conjunto solucionarem os problemas que possam surgir em torno deste aspecto.

## Referências Bibliográficas

- André, M. (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus.
- Barroso, J. (2003). *A formação dos professores e a mudança organizacional das escolas*. São Paulo: Cortez. Disponível em: Outubro de 2013  
[http://www.epenn2013.com.br/EPENN\\_DISCO/Comunicacoes/GT09-Trabalho-e-Educa%C3%A7%C3%A3o/GT09\\_AS\\_POLITICAS\\_EDUCACIONAIS\\_DE.pdf](http://www.epenn2013.com.br/EPENN_DISCO/Comunicacoes/GT09-Trabalho-e-Educa%C3%A7%C3%A3o/GT09_AS_POLITICAS_EDUCACIONAIS_DE.pdf).
- Basso, I. (1998). *Significado e sentido do trabalho docente*. Cadernos CEDES, v.19. n.44. Campinas.
- Bogdan, R. & Taylor, S.J. (1986). *Pesquisa em educação*. Acessado a 19 de Novembro de 2013. em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream>
- Carlotto, M. S. & Palazzo, L. S. (2006) *Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores*. Cadernos de Saúde Pública [online], 22 (5).
- Dicionário da Língua Portuguesa. Porto Editora, 2003-2014. Disponível a 10 de Agosto 2014 em <http://www.infopedia.pt/linguaportuguesa/r%C3%A1cio;jsessionid=SxfSQW5IjsaoHJbYX9RQ>
- Duarte, N. (1993). *A individualidade para si*. Campinas: Autores Associados.
- Farinha, J. (1994) *Análise de rácios financeiros*. Disponível a 10 de Agosto 2014 em [http://www.jorgefarinha.com/fotos/gca/Analise\\_de\\_racios\\_financeiros.pdf](http://www.jorgefarinha.com/fotos/gca/Analise_de_racios_financeiros.pdf)
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gasparini, S. M., Barreto, S. M., Assunção, A. A. (2005) *O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde*. Educação e Pesquisa. [online], 31.
- Gil, A. (1987). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gil, A. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Ginsburg, M. (1990). *El Proceso de Trabajo y la acción política de los educadores: Un análisis Comparado*. Revista de Educación, n extraordinário. Pp. 315-345. Disponível em: [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:N2qrrysqMlkJ:repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:N2qrrysqMlkJ:repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)
- Jardim, R., Barreto, S., Assunção, A. (2005). *Condições de trabalho, qualidade de vida e dissonância entre docentes*. In: *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, 2007, p. 2.

- Lelis, I. (2012). *O trabalho docente na escola de massa: desafios e perspectivas*. Porto Alegre.
- Libâneo, J. (1994). *Didáctica*. 1ª ed. São Paulo: Cortez.
- Maroy, C. (2006). *A regularização das políticas públicas de educação*. Lisboa: Educa Autores.
- Mazula, B. (1995). *Educação, cultura e ideologia em Moçambique: 1975-1985*. Edições: Afrontamento.
- Mesquita, S. (2011). *Etnografia e trabalho docente: ensaio teórico metodológico*. In: I Encontro Luso-Brasileiro sobre Trabalho Docente, 2011, Maceió, AL. Disponível em Outubro 2013:  
[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:umUS3\\_u1sZwJ:www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/SilvanaMesquita-ComunicacaoOral-int.pdf+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:umUS3_u1sZwJ:www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/SilvanaMesquita-ComunicacaoOral-int.pdf+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)
- MINED (web page ). Disponível a 13 de Agosto 2014 em:  
[http://www.mec.gov.mz/POEMA/MA%20S5/59\\_a\\_capacidade\\_institucional\\_tem\\_os\\_seus\\_indicadores\\_prprios.html](http://www.mec.gov.mz/POEMA/MA%20S5/59_a_capacidade_institucional_tem_os_seus_indicadores_prprios.html))
- Miranda, K. (2006). *As transformações contemporâneas no trabalho docente*. Rio de Janeiro: UERJ.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia de pesquisa*. Programa de Pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e da tecnologia da informação da Universidade Católica: Brasília.
- Noronha, M. (2001). *Condições do exercício profissional da professora e os seus possíveis efeitos sobre a saúde*. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade de Montes Claros, Belo Horizonte/Montes Claros. Disponível a 15 de Novembro 2014 em <http://www.scielo.br/pdf/ep>
- Oliveira, D. (2002). *Mudanças na organização e gestão do trabalho na escola*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Silva, M., Fernandes, M. (2006). *As condições de trabalho dos professores e o trabalho coletivo*. Rio de Janeiro: UERJ.
- Tardif, M. & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- VSO. (2012) *Professores Falando*. Disponível à 15 de Novembro 2014 em  
<http://www.vsointernational.org/what-we-do/advocacy/campaigns/valuing-teachers.asp>

Yin, R. K. (1989). *Case Study Research- Design and Methods*. Sage Publications Inc., USA.

Disponível à 21 de Janeiro 2015 em [http://www.fecap.br/adm\\_online/ar11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/ar11/flavio.htm)

# **Anexos**

## ***Anexo 1: Credencial***

## Questionário para Professores

O Presente questionário constitui um dos passos para a dissertação de fim de curso, Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, e tem por objectivo solicitar informações sobre o trabalho docente, de forma a analisar as implicações que o rácio professor/aluno tem no seu desempenho. **Este questionário é anónimo e confidencial, por favor não assine.** A sua colaboração é muito importante, seja honesto nas suas respostas. Se tiver algo a acrescentar no final, escreva no espaço reservado a comentários. Marque um X na resposta que acha adequada.

### Secção A- Sobre Carga Horária

1- Qual o regime que trabalha nesta escola? 1 ☐ Tempo Inteiro 2 ☐ Tempo Parcial

2- Quantas horas trabalha por dia?

1 ☐ Menos de 2h 2 ☐ 2-4h 3 ☐ 5-8h 4 ☐ Mais de 8h

3- Quanto do seu tempo dedica nas seguintes actividades?

Actividades	Menos de 2h	2 - 4 h	5 - 8 h	Mais de 8h
Ensino	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
Preparação das Aulas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
Tarefas Administrativas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
Outras (por favor especifique)	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>

### Secção B- Sobre o trabalho docente e número de alunos

4- É professor do ensino básico noutra escola para além desta?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não

5- Se respondeu “SIM” na questão anterior, indique em quantas outras trabalha? ☐ Escolas

6- O seu trabalho tem afectado algum dos seguintes aspectos?

1 ☐ Saúde 2 ☐ Vida Pessoal 3 ☐ Outros (por favor especifique)\_\_\_\_\_.

7- Em média quantos alunos tem por turma?

1 ☐ Menos de 30 2 ☐ 30-49 3 ☐ 50-69 4 ☐ 70-89 5 ☐ Mais de 90

8- Consegue atender às necessidades académicas de todos os alunos? 1 ☐ Sim 2 ☐ Não

### **Secção C- Sobre as aulas**

9- Planifica as aulas? 1 ☐ Sim 2 ☐ Não

10- Se sim, define os objectivos a alcançar? 1 ☐ Sim 2 ☐ Não

11- Caso os defina, tem atingido os objectivos pretendidos? 1 ☐ Sim 2 ☐ Não

12- Caso não atinja os objectivos, quais têm sido os motivos?

- 1 ☐ Insuficiência de tempo;
- 2 ☐ Falta de atenção por parte dos alunos;
- 3 ☐ Dificuldades dos alunos na assimilação dos conteúdos;
- 4 ☐ Falta de material didáctico;
- 5 ☐ Outros (por favor especifique)\_\_\_\_\_.

### **Secção D-Sobre Dados Pessoais**

13- Género: 1 ☐ Feminino 2 ☐ Masculino

Idade: 1 ☐ 20-39 2 ☐ 40-59 3 ☐ 60 ou mais

Grau Académico: 1 ☐ Ensino Médio Geral

2 ☐ Médio Técnico

3 ☐ Bacharelato

4 ☐ Licenciatura

5 ☐ Mestrado

Comentários \_\_\_\_\_

Obrigada pela colaboração

### **Guião de Entrevista à Directora Pedagógica**

O objectivo desta entrevista é perceber como é o trabalho docente nesta escola, e como o rácio professor/aluno influencia no trabalho docente.

Desde já agradeço a sua disponibilidade para a realização desta entrevista.

- 1- Há quantos anos desempenha a função de Directora Pedagógica?
- 2- Com quantos professores a escola conta?
- 3- Quantas horas os professores trabalham por dia?
- 4- Quantos alunos tem em média cada sala de aula?
- 5- Qual o regime de contratação dos professores?
- 6- Acha que os professores têm atendido às necessidades dos alunos?
- 7- Se não, qual é que acha que poderá ser a causa?
- 8- Os professores têm planificado devidamente as aulas?
- 9- Quais são os principais problemas que tem enfrentado com os professores?
- 10- Qual o nível de absentismo por parte dos professores?
- 11- Gostava de acrescentar outros aspectos que não tenham sido abordados na entrevista?

Mais uma vez, agradeço a sua disponibilidade e colaboração, é uma peça fundamental para a realização desta tarefa.

